

# Investimento em Infraestrutura como Mecanismos de Dirimção de Tensões Regionais: Estudo de Caso sobre a fronteira da China (Yunnan) com Mianmar e Tailândia.



**Autor:** Maria Gabriela de Oliveira Vieira (Graduanda de Relações Internacionais/Bolsista de Iniciação Científica)

**Orientador:** José Miguel Quedi Martins (UFRGS)

## OBJETIVOS

A pesquisa busca tratar a importância da integração regional para a resolução de problemas de segurança em regiões de fronteira. Nesse sentido, estudar-se-á o caso da fronteira entre a província de Yunnan na China, e seus países vizinhos, tais como Mianmar e Tailândia. Historicamente, essa região apresenta uma baixa penetração do Estado, o que permite a ação de grupos armados que se beneficiam do tráfico e produção de drogas para a manutenção de um estado permanente de insurgência. A partir disso, a pesquisa buscará responder às seguintes perguntas: (i) Como a região da fronteira entre Yunnan-Mianmar-Tailândia afeta a Política Externa e de Segurança (PES) da China; (ii) Quais são as principais iniciativas que a China tem procurado realizar para integrar a região e (iii) Quais podem ser os resultados atuais destas políticas.

## HIPÓTESE

A hipótese que norteou este estudo preliminar foi a de que a importância estratégica que o Sudeste Asiático desempenha para segurança da China (principalmente para a questão de defesa avançada) justifica os esforços chineses na promoção da integração nessa região via infraestrutura.

## DESENVOLVIMENTO

A Integração Yunnan-Mianmar-Tailândia é de extrema importância para a segurança da China. A estabilidade do Sudeste Asiático, principalmente de Mianmar, representa a garantia da segurança de sua retaguarda (em uma hipótese de guerra no Mar do Sul ou no Mar do Leste da China), evitando, assim, uma guerra em duas frentes. A região, além de possuir grande relevância para a defesa de seu interior (para fins de defesa avançada), é essencial para evitar um estrangulamento logístico (dilema de Malaca) da China. Visto como “motor da integração”, o país desempenha um papel central nesse processo de integração, como um exportador de capitais. Estes – via ADB e mais recentemente via AIIB – seriam direcionados principalmente ao desenvolvimento de infraestrutura nos países do Sudeste Asiático. Para isso, a China tem feito o uso de sua desenvolvida tecnologia e de seus baixos custos relativos de mão de obra para auxiliar os países da região a desenvolverem projetos de infraestrutura, transporte, comunicação e suporte energético. Reconhece-se, no entanto, que o processo só será viável se a China se inserir política e securitariamente nos seus vizinhos asiáticos (Mianmar e Tailândia). A iniciativa da construção da Ferrovia Kunming(Yunnan)-Singapura, inserida no projeto Trans ASIAN Railways, a qual conectaria China-Singapura-Sudeste Asiático ilustra essa percepção. Ela será composta por três rotas principais: a rota leste (via Vietnã e Camboja), a rota central (via Laos) e a rota oeste (via Mianmar). Espera-se que essa rede de ferrovias intensifique os laços econômicos entre China-Sudeste Asiático.



## CONCLUSÕES PRELIMINARES

As iniciativas propostas pela China visando a promoção da integração do Sudeste Asiático demonstram que o país reconhece a importância de seus vizinhos para a sua segurança. Apesar dos crescentes esforços chineses, do recente ingresso de Mianmar e Tailândia no Banco Asiático de Investimentos em Infraestrutura (AIIB) e da ausência de grandes conflitos na fronteira (ainda que haja instabilidades em escalas reduzidas), até o momento não se pôde identificar um aumento significativo na segurança (geral) da região. O estudo preliminar acerca da efetividade da integração para a dirimção de conflitos evidenciou percepções contraditórias, as quais devem ser matizadas em pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- K JHA, Pankaj. **India and China in Southeast Asia: Competition or Cooperation?** New Delhi: Manas Publications, 2013
- RIBEIRO, Erik Herejk. **A Rivalidade e a Cooperação nas Relações China-Índia: o Contexto Asiático e o Caso de Mianmar.** Dissertação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais, 2015
- PINTO, Paulo Antônio Pereira. **A China e o Sudeste Asiático.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000